



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40565

• Biologia Médica

Monitoramento de arboviroses urbanas através das unidades sentinelas no Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto no período sazonal de 2023 a 2024

Guilherme Silva Serafim , Lilia Adriana Carneiro , Marina von Atzingen* 

Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto, Instituto Adolfo Lutz, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: marina.reis@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A co-circulação das arboviroses no Brasil dificulta o manejo clínico em razão das similaridades dos quadros clínicos apresentados por esses vírus. Assim, com a finalidade de conhecer os sorotipos circulantes de Dengue e de detectar a introdução ou a circulação concomitante de outras arboviroses, no estado de São Paulo foram implementadas unidades sentinelas distribuídas nas 63 Regiões de Saúde. A área de abrangência do IAL-CLR-VI-RP inclui o Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de Araraquara, Barretos, Franca e Ribeirão Preto, e totalizam 12 Regiões de Saúde, representada por uma unidade sentinela. Cada unidade sentinela deve encaminhar duas amostras semanais coletadas até o quinto dia de início de sintomas, de acordo com os critérios epidemiológicos discutidos com o GVE. No Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular do IAL-CLR-VI-RP, as amostras são submetidas à técnica de RT-PCR em tempo real para pesquisa do vírus DENV (sorotipos 1, 2, 3 e 4), vírus Zika e Chikungunya. O objetivo deste trabalho foi relatar os resultados obtidos nestes dois anos de atuação junto às unidades sentinelas da área de abrangência do IAL-CLR-VI-RP no período de 4 de julho de 2022 a 30 de junho de 2024. Considerando duas amostras semanais e 52 semanas epidemiológicas, o esperado é o encaminhamento de 1248 amostras por ano. No primeiro ano, foram recebidas apenas 35% (n = 436) das amostras esperadas. Após observar esses resultados, decidimos realizar reuniões de orientação em conjunto com o GVE e suas regiões de saúde para atingirmos as metas no período sazonal seguinte. No segundo ano, foram recebidas 72% (n = 899) das amostras esperadas. Observamos então uma maior adesão das unidades ao programa sentinela. Cabe acrescentar que no período sazonal da Dengue de janeiro a maio as ações são intensificadas, enquanto no período intersazonal que representa o segundo semestre, a recepção de amostras permanece abaixo da expectativa.

Palavras-chave. Arbovírus, Dengue, Vigilância em Saúde Pública.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.